

O CORREDOR BIOCEÂNICO DO SUL E OS ATORES POLÍTICOS- TERRITORIAIS NO BRASIL

Eduardo Schumann¹
Aldomar A. Rückert²

RESUMO

O artigo analisa a Rota Bioceânica do Sul no contexto das iniciativas recentes dos governos sobre a integração territorial sul-americana, considerando a multiplicidade de atores político-territoriais e os interesses brasileiros na formulação e execução desse projeto estratégico. Fundamentado na metodologia das escalas geográficas de poder e gestão, o estudo identifica os atores brasileiros envolvidos nas dimensões local, regional, nacional e supranacional, articulando Estado, mercado e sociedade civil. A pesquisa utilizou dados do comércio exterior (Comex Stat, 2024) referentes aos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, espacializando fluxos de exportação e importação e correlacionando-os aos setores produtivos predominantes, como soja, tabaco e proteína animal. Observou-se que as exportações brasileiras para a Ásia concentram-se em commodities agrícolas, enquanto as importações abrangem bens industrializados, adubos e insumos tecnológicos, revelando a manutenção de um padrão primário-exportador. A análise destaca a atuação de instituições como a FIERGS, FIESC, ABPA e Aprosoja/RS, além da influência de corporações multinacionais e bancos de desenvolvimento (BID, CAF, Fonplata, BNDES) na operacionalização da rota. A Rota Bioceânica do Sul, ao interligar os portos do Atlântico e do Pacífico, constitui um vetor estratégico de reestruturação territorial e de inserção competitiva do Brasil no mercado asiático.

Palavras-chave: Integração regional; Geopolítica; Corredor Bioceânico do Sul; Atores territoriais; Escalas geográficas.

RESUMEN

El artículo analiza la Ruta Bioceánica del Sur en el contexto de las iniciativas recientes de los gobiernos sobre la integración territorial sudamericana, considerando la multiplicidad de actores político-territoriales y los intereses brasileños en la formulación y ejecución de este proyecto estratégico. Fundamentado en la metodología de las escalas geográficas de poder y gestión, el estudio identifica a los actores brasileños involucrados en las dimensiones local, regional, nacional y supranacional, articulando Estado, mercado y sociedad civil. La investigación utilizó datos del comercio exterior (Comex Stat, 2024) referentes a los estados de Rio Grande do Sul y Santa Catarina, espacializando los flujos de exportación e importación y correlacionándolos con los sectores productivos predominantes, como la soja, el tabaco y la proteína animal. Se observó que las exportaciones brasileñas hacia Asia se concentran en commodities agrícolas, mientras que las importaciones comprenden bienes industrializados, fertilizantes e insumos tecnológicos, lo que revela el mantenimiento de un patrón primario-exportador. El análisis destaca la actuación de instituciones como FIERGS, FIESC, ABPA y Aprosoja/RS, además de la influencia de corporaciones multinacionales y bancos de desarrollo (BID, CAF, Fonplata, BNDES) en la operacionalización de la ruta. La Ruta Bioceánica del Sur, al

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, autorprincipal@email.com;

² Professor Titular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, aldomar.ruckert@gmail.com;

interconectar los puertos del Atlántico y del Pacífico, constituye un vector estratégico de reestructuración territorial y de inserción competitiva de Brasil en el mercado asiático.

Palabras clave: Integración regional; Geopolítica; Corredor Bioceánico del Sur; Actores territoriales; Escalas geográficas.

INTRODUÇÃO

Esse artigo trata da discussão das rotas de integração na América do Sul, inicialmente liderada pela Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) nos anos 2000, através da definição de doze (12) Eixos de Integração e Desenvolvimento (EIDs) para direcionar as prioridades, obras e direcionamentos para a integração (Scheibe, 2013). As iniciativas recentes, como o Consenso de Brasília³ e reuniões bilaterais dos países sul-americanos, buscam uma releitura dos EIDs. Como resultado dessas iniciativas, projetaram-se cinco rotas de integração principais: 1) Ilha das Guianas; 2) Amazônica; 3) Quadrante Rondon; 4) Bioceânica de Capricórnio e 5) Bioceânica do Sul.

Este texto tem o foco na rota Bioceânica do Sul. No Oceano Atlântico, o trecho possui como referência os portos de Rio Grande/BR, Imbituba/BR, Montevideo/UY e Buenos Aires/AR. Ele tem dois eixos hidroviários principais: Porto Alegre/Uruguay, via Laguna dos Patos, Lagoa Mirim e Montevideo/Santa Fé, com navegação pelo rio da Prata. No Oceano Pacífico (Chile), potencial porta de saída/entrada de produtos brasileiros, destacam-se os portos de Valparaíso, Coquimbo e San Antônio no Chile.

No Brasil, a BR 290, que interliga Porto Alegre a Uruguaiana; a BR 101 e a BR 285 que conectam o porto de Imbituba/SC também em direção à Uruguaiana são importantes eixos rodoviários em foco. Outras obras de infraestrutura também são de suma importância para a operação dessa rota, como a restauração da ponte de Uruguaiana e o projeto do Túnel Água Negra que possui um papel logístico no Chile devido à transposição prevista na Cordilheira dos Andes. A Figura 1 evidencia a localização da Rota Bioceânica do Sul.

³ O Consenso de Brasília se refere ao encontro de líderes, especialistas e representantes de diversos setores, ocorrido em maio de 2023. Esses líderes discutiram temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, integração regional, governança, e cooperação internacional, especialmente no âmbito da América Latina.

Figura 1 - Localização da Rota Bioceânica do Sul



Elaborado pelos autores.

O esforço atual para a integração territorial na América do Sul relaciona-se a duas finalidades principais: o fortalecimento das relações comerciais com o continente asiático (importação e exportação)⁴ e o encurtamento das relações entre os próprios países dessa grande região, traduzido em iniciativas de gestão compartilhada, investimentos nas regiões de fronteiras e na integração territorial. Assim surgem algumas questões de investigação do estudo, tais como a multiescalaridade de atores político-territoriais envolvidos nessa formulação, como o planejamento e a execução das rotas de integração na América do Sul.

Em relações produtivas, as narrativas e as representações dos diferentes atores se entrelaçam em diferentes objetivos. O direcionamento de recursos públicos em obras de infraestrutura, como pontes e estradas, por exemplo, chamam a atenção de setores produtivos, os quais criam enredos favoráveis a interesses privados.

Considerando esse cenário de múltiplas ações e relações de poder que envolvem projetos de planejamento, o objetivo da pesquisa é identificar os potenciais atores geopolíticos e os interesses brasileiros no projeto da rota Bioceânica do Sul. Trata-se de uma pesquisa que

⁴ De acordo com o ministério do Planejamento e Orçamento do Brasil, estima-se uma redução de aproximadamente 10 dias na logística dos produtos até a Ásia via Oceano pacífico (Brasil, 2024).



abrange quatro países, sendo eles: Brasil, Chile, Argentina e Uruguai. Este artigo, porém, busca identificar apenas os atores político-territoriais brasileiros na integração regional da rota.

Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia das escalas geográficas de poder e gestão constitui uma abordagem que permite analisar a interação entre os atores locais e regionais, pertencentes à sociedade civil, ao Estado e ao mercado, e como esses se articulam entre si e com outras escalas de poder e gestão. A consideração das diversas escalas presentes em determinados territórios facilita a compreensão da complexidade e da densidade geradas pela multiplicidade de poderes em atuação nesses espaços.

METODOLOGIA

O “pontapé” inicial para identificação dos atores político-territoriais no Brasil ocorreu através da identificação dos fluxos comerciais de exportação e importação dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A fonte de dados tem origem nas Estatísticas do Comércio Exterior Brasileiro (Comet Stat), sistema oficial para extração das estatísticas do comércio exterior brasileiro de bens. A coleta das informações, com base no ano de 2024, permitiu observar os principais destinos/origens das exportações/importações, os municípios que se destacaram nas relações comerciais e os principais produtos/mercadorias.

Com os dados estruturados por meio de uma planilha, fez-se a espacialização dos setores produtivos no estado e a identificação e espacialização das regiões em destaque nas relações internacionais utilizando o software Qgis. Após a definição das zonas de proeminência, buscou-se os discursos e narrativas associados às conexões internacionais e a integração regional em reportagens, artigos jornalísticos, revistas, eventos, dentre outros. Essa sequência metodológica serviu de direcionamento para a identificação dos potenciais atores político-territoriais beneficiários da Rota Bioceânica do Sul.

A identificação dos atores relaciona-se diretamente à metodologia de análise que considera as escalas geográficas. Os atores político-territoriais foram representados por meio da operacionalização do conceito de corema, definido como “uma estrutura elementar do espaço, que se representa por um modelo gráfico” (Brunet, p. 2, 2021). O recurso visual dos coremas permite observar e projetar a complexidade das relações de subordinação, influência e proporção do território. Nesse sentido, a pesquisa experimental com a utilização de ferramentas gráficas necessita de ajustes em ambas as direções: interpretação da realidade e a representação (Brunet, 2021).



REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Rosière (2007), os atores são entidades que produzem representações do território e práticas espaciais correspondentes, manifestando essas representações ou reivindicações por meio de ações concretas sobre o território. Tais ações contribuem para a constituição de redes e a organização territorial. No âmbito da geografia, o Estado, as Forças Armadas e as instituições religiosas configuram-se como uma tríade tradicional de atores historicamente relevantes na dinâmica espacial e no exercício do poder.

O ator age sobre o território em interação permanente com outros atores (Rosière, 2007). Assim, as intenções territoriais ganham importância nos processos de formulação de políticas territoriais associadas à reestruturação do território. No caso da Rota Bioceânica do Sul, além do Estado, representado pelos governos dos países envolvidos e por outras unidades administrativas (ex.: prefeituras, províncias, departamentos), consideram-se também os “novos atores”, como segmentos da sociedade civil e do âmbito econômico (cooperativas, associações empresariais, empresas, setores produtivos, dentre outros).

Desse modo, as políticas territoriais são promovidas e moldadas pela multidimensionalidade do poder (atores⁵), não restritas a unidimensionalidade do poder do Estado. A concepção de sistema territorial se encaixa bem nesse campo de força, pois “Toda prática espacial, mesmo embrionária, induzida por um sistema de ações ou de comportamentos, se traduz por uma ‘produção territorial’ que faz intervir tessitura, nó e rede” (Raffestin, 1993 p. 150). Ao introduzir um nó ou uma linha no território, no caso de um corredor bioceânico, criam-se também significados de uso e mudanças nas formas e funções (Raffestin, 1993). Essas mudanças territoriais, calcadas nas relações de poder, possuem influência direta na reformulação dos projetos regionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão da integração sul-americana é um processo que remonta ao período de independência das ex-colônias espanholas no século XIX, quando surgiram os primeiros ideais de união entre os países da região (Bragaia, 2019). Entretanto, para esse período histórico, muito mais importante do que integrar os impérios colonizadores, era proteger as terras conquistadas.

⁵ Atores são compreendidos como as entidades que formulam representações do território e práticas espaciais, expressam essas representações e intervêm no espaço, configurando redes e estruturando território (Rosière, 2007).



O Oceano Atlântico era considerado uma peça-chave nesse imbróglio, sobretudo a partir do escoamento de produtos na bacia hidrográfica do rio da Prata.

Ao longo do século XX, diferentes abordagens de regionalismo foram adotadas, incluindo o velho regionalismo (anos 1950-1970) e o regionalismo aberto (anos 1990), que buscavam promover a cooperação econômica e política entre os países sul-americanos (Rückert; Carneiro, 2018). A partir dos anos 2000, com o advento do regionalismo pós-neoliberal, a integração ganhou novas características, focando não apenas em aspectos comerciais, mas também em questões de coesão política e desenvolvimento territorial, especialmente sob a égide da Unasul e da Integração da Infraestrutura Regional da América

do Sul (IIRSA), que visavam fortalecer a infraestrutura e a conectividade na região.

O regionalismo pós-neoliberal na América do Sul também é marcado por uma transição comercial. A América do Sul do século XXI continua como um importante gargalo mundial no que se refere à exportação de *commodities* e o continente asiático desponta como figura importante nesse contexto. A abertura dos mercados e a intensificação das relações globais inseriram os países em um ciclo de competição, seguido de um esforço conjunto de renovação e reestruturação territorial (Rückert, 2003).

Desse modo, o Rio Grande do Sul, estado com aproximadamente 1 mil km de fronteira com o Uruguai e 1,1 mil km com a Argentina, possui 11 cidades gêmeas. Esse cenário coloca o estado em uma posição estratégica no processo de integração, principalmente na internacionalização da economia do Brasil.

As relações comerciais do Brasil com a Ásia

As relações da América do Sul com o continente asiático, encabeçado pela China⁶, pode ser considerado um dos principais motores das recentes investidas na integração sul-americana. O grande mercado consumidor chinês associado à sua deficiência na produção de alimentos, somados à grande referência de importação de produtos manufaturados e bens tecnológicos marcam as direções dos fluxos comerciais entre a China e a América do Sul.

À medida que são exportadas *commodities* agrícolas do Brasil, o volume de importação de produtos transformados pela indústria chinesa é considerável. Mesmo com uma impressão positiva em uma primeira aproximação, Pereira (2024) ressalta a fragilidade do processo de

⁶ Apesar do levantamento dos dados considerar o continente asiático, a China concentra mais de 80% do volume comercial com o Brasil (Comex Stat, 2024).



primarização da economia, o que amplia a vulnerabilidade brasileira, sobretudo pela volatilidade dos preços no mercado global. O Quadro 1 a seguir evidencia os dez produtos mais exportados para a Ásia, grande parte deles classificados no setor primário, tais como a soja, tabaco, madeira, carnes, trigo e milho.

Quadro 1- Os 10 maiores volumes de produtos de exportação do Rio Grande do Sul e Santa Catarina para os países asiáticos (em dólares).

Código	Produto (SH4)	Valor acumulado em US\$
Rio Grande do Sul		
1201	Soja, mesmo triturada	4.272.586.079
2401	Tabaco não manufaturado;	929.008.350
4703	Pastas químicas de madeira	481.497.951
2304	Resíduos sólidos da extração do óleo de soja	434.905.900
1001	Trigo e mistura de trigo com centeio	298.153.989
1507	Óleo de soja e respectivas frações	295.886.475
3901	Polímeros de etileno, em formas primárias	213.661.486
0203	Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	204.387.537
8421	Centrifugadores, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases	185.068.152
4104	Couros e peles curtidos ou em crosta, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos	110.803.760
Santa Catarina		
1201	Soja, mesmo triturada	1.348.129.608
0207	Carnes e miudezas comestíveis (aves)	1.083.260.520
0203	Carnes de animais da espécie suína	898.564.744
4407	Madeira serrada de espessura superior a 6mm	92.621.918
0206	Miudezas comestíveis de animais (bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e muar)	68.004.804
1005	Milho	48.875.889
7204	Resíduos e sucata de ferro fundido, ferro ou aço	41.186.486
1520	Glicerol em bruto; águas e lixívia, glicéricas	34.997.415
1001	Trigo e mistura de trigo com centeio	34.319.900
8409	Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas a motores	34.066.192

Fonte: Comex Stat, 2024.

A características das importações dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul se mantêm a mesmas, exportação de produtos primários e importação de produtos manufaturados. Se por um lado a soja e a proteína animal se destacam nas exportações, as importações com maiores volumes podem ser divididas em dois grupos principais. O primeiro associa-se aos produtos ligados a tecnologias (microchips, eletrônicos, acessórios de

Commented [1]: suprimi lógicas....mas, quais são essas mesmas características, esclarecer ...

automóveis, bombas de ar, refrigeradores, fios e filamentos sintéticos), dentre outros no mesmo segmento de inovação.

O segundo grupo refere-se aos adubos, fertilizantes e inseticidas, utilizados no Brasil principalmente pela cadeia produtiva do agronegócio. Esses produtos são classificados como químicos, fosfatados e azotados utilizados para o preparo da terra, controle de insetos e “pragas”, sobretudo para o aumento produtivo das lavouras. O Quadro 2 traz os detalhes dos produtos importados por volume em dólares.

Quadro 2 - Os 10 maiores volumes dos produtos importados da Ásia pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina (em dólares).

Código ⁷	Produto (SH2)	Valor acumulado em US\$
Rio Grande do Sul		
8542	Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos	164.028.150
3105	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, gerais	142.130.242
8708	Partes e acessórios dos veículos automóveis	131.258.967
8518	Microfones e seus suportes; altofalantes, mesmo montados nos seus receptáculos	130.361.431
3808	Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas	120.228.241
3102	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados	110.519.423
8716	Reboques e semi-reboques para quaisquer veículos	43.665.980
8414	Bombas de ar ou de vácuo, compressores de ar ou de outros gases e ventiladores	43.432.933
3103	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados	42.729.653
9018	Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	399.58.404
Santa Catarina		
4011	Pneumáticos novos, de borracha	748.735.819
8541	Diodos, transistores e dispositivos semelhantes com semicondutores	665.085.711
7219	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos	650.725.845
5402	Fios de filamentos sintéticos (exceto linhas para costurar)	480.796.381
8504	Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (retificadores, por exemplo), bobinas de reactância e de auto-indução	462.662.402
8708	Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705	446.897.393
8516	Aquecedores elétricos de água, incluídos os de imersão; aparelhos elétricos para aquecimento de ambientes	390.974.083
8703	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis	352.602.627
8418	Refrigeradores, congeladores (freezers) e outro material, máquinas e aparelhos para a produção de frio, com equipamento elétrico ou outro; bombas de calor	269.930.031

⁷O Sistema Harmonizado (SH), é um método internacional de classificação de mercadorias, baseado em uma estrutura de códigos e respectivas descrições, criado em 1988. Este sistema foi criado para promover o desenvolvimento do comércio internacional, assim como aprimorar a coleta, a comparação e a análise das estatísticas, particularmente as de comércio exterior.



8517	Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia por fios, incluídos os aparelhos telefônicos por fio combinados com auscultadores sem fio	247.364.203
------	--	-------------

Fonte: Comex Stat, 2024.

Ao observar a balança comercial dos dois estados, o Rio Grande do Sul acumula um superávit comercial com a Ásia que chega a US\$5,5 Bilhões em 2024, puxado principalmente pela soja (US\$ 4,2 bi) e pelo tabaco (US\$ 929 mi). Em contraposição, apesar do destaque a exportação nos setores da carne de frango (US\$1 bi) e suínos (US\$898 mi) em Santa Catarina, o estado possui um déficit comercial que chega a US\$ 14,2 bilhões.

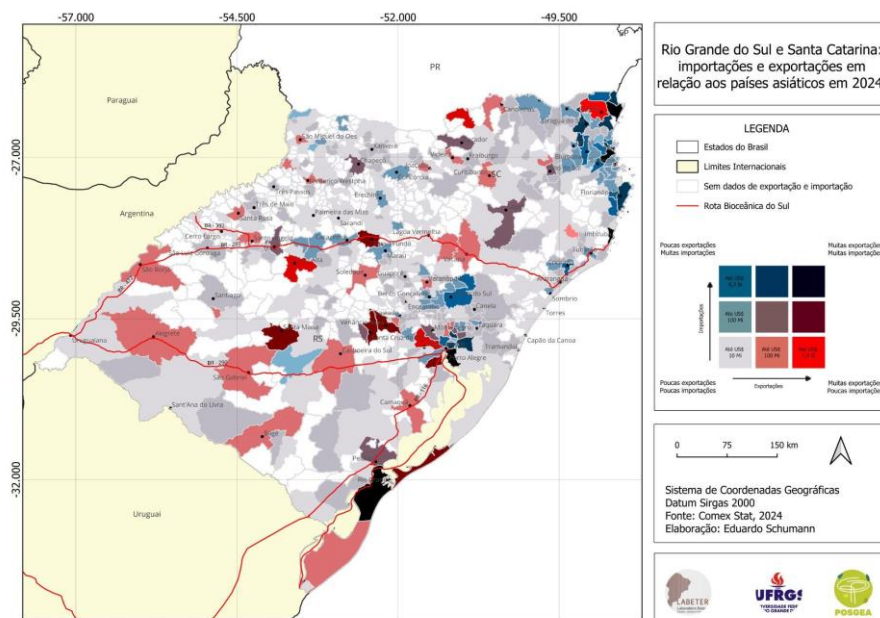
Conforme destaca o CEO da Tek Trade International⁸ em entrevista para a Revista Brasileira de Comércio Exterior em 2024, o déficit de Santa Catarina possui dois motivos principais: a isenção de ICMS para as empresas importadoras desde os anos 2000 e a quantidade de portos catarinenses, tornando a circulação de mercadorias mais rentável para as negociações.

De modo geral, os maiores volumes de importação encontram-se nas regiões com maior grau de urbanização, tais como as regiões metropolitanas de Porto Alegre e Caxias do Sul, o Vale do Itajaí e o Litoral Catarinense. O destaque das exportações, em contraponto, está justamente nos municípios de grandes extensões territoriais, locais de produção dos produtos primários, como Santa Maria, Alegrete, Santa Vitória do Palmar e São Borja no Rio Grande do Sul. A Figura 2 traz a sobreposição dos dados de importação e exportação em um mesmo plano de visualização.

Figura 2 - Relações comerciais do Rio Grande do Sul e Santa Catarina com o continente asiático medidas em importações e exportações em 2024 (dólares).

⁸ Empresa comercial importadora e exportadora com sede em Balneário Camboriú/SC.





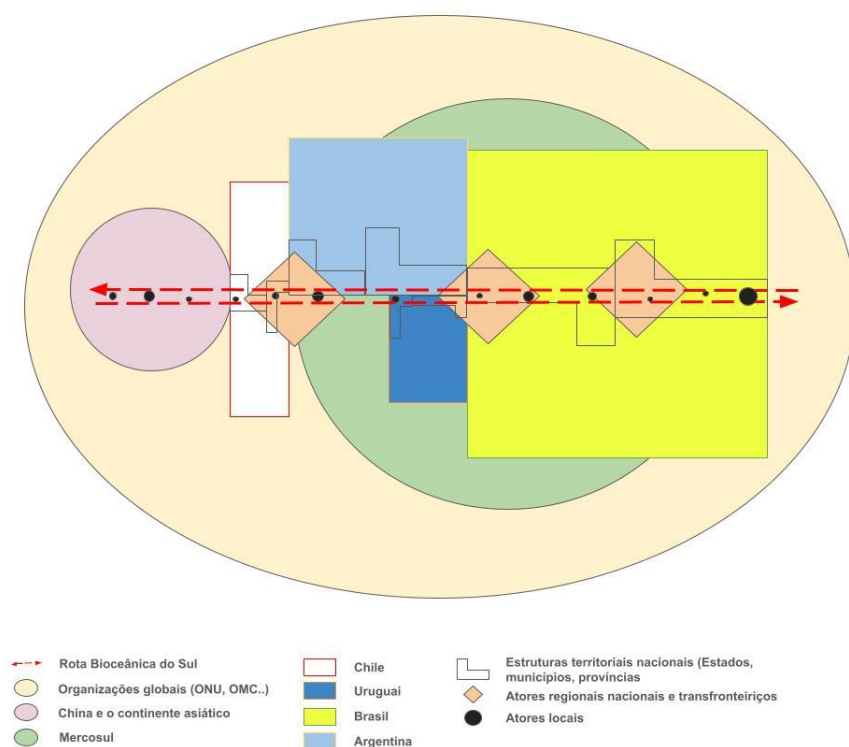
Fonte: Comex Stat, 2024. Elaborado pelos autores.

As escalas geográficas e atores territoriais da Rota Bioceânica do Sul

Para Castro (2005), a análise geográfica dos fenômenos requer objetivar os espaços na escala em que eles são percebidos. Segundo Rückert (2001), em cada escala de investigação acontecem fenômenos distintos. Desta forma, é fundamental a identificação dos atores localizados nos âmbitos do Estado, mercado e sociedade civil, em cada escala geográfica, bem como a análise de como se dá a articulação entre eles. Destaca-se que a multidimensionalidade do poder torna mais complexa a análise, já que os atores são diversificados e encontram-se em mais de uma escala ao mesmo tempo.

Considerando a dinâmica comercial ascendente entre o Brasil e os países asiáticos, diretamente afetados pela operacionalização da Rota Bioceânica do Sul, podemos listar e hierarquizar os atores que fazem uso político e econômico do território. O Corema a seguir ilustra as relações entre as escalas e os atores da Rota Bioceânica do Sul. Na sequência são discutidas as escalas e os atores individualmente.

Figura x - Escalas e atores geopolíticos da Rota Bioceânica do Sul



Escala das Organizações globais

Trata-se da escala supranacional associada ao modo de produção capitalista e que exerce influência em todas as estruturas territoriais. A Organização Mundial do Comércio (OMC) pode ser considerada a principal instituição internacional responsável por regular e supervisionar o comércio entre países. Através de acordos e regras multilaterais sobre comércio de bens, serviços e propriedade intelectual, tem o objetivo de oferecer uma previsibilidade e segurança jurídica às trocas internacionais. Desse modo, a OMC é uma instância de governança global que combina normatização, negociação e resolução de conflitos (Brasil, 2025).

Outras instituições também podem ser incluídas nessa escala, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e todos com o objetivo de assegurar a estabilidade do sistema monetário internacional. Em resumo, são instituições que buscam a manutenção do sistema capitalista global.



Escalas da China e o continente asiático

Apesar da referência continental, considera-se as escalas nacionais para esses atores devido às relações, sem uma hierarquia definida, com os países da América do Sul. Destacam-se esses elos como motores das iniciativas políticas de formulação de obras de infraestrutura e conexões físicas no continente sul-americano na atualidade.

Escala do Mercosul

O Mercado Comum do Sul abrange a escala supranacional. O Mercosul constitui um dos mais importantes processos de integração econômica e política da América Latina. Criado pelo Tratado de Assunção, em 1991, o bloco reúne Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Em termos institucionais, o Mercosul possui instâncias deliberativas e consultivas, como o Conselho do Mercado Comum (CMC), órgão máximo responsável pela condução política, e o Grupo Mercado Comum (GMC), de caráter executivo.

Escala dos Estados nacionais

Em escalas nacionais, os Estados são considerados os atores mais tradicionais nas relações de poder, centralizando grande parte das ações e possuem um importante papel nos direcionamentos políticos no território. Neste trabalho são considerados quatro Estados nacionais na América do Sul: Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, diretamente afetados pela operacionalização da Rota Bioceânica. Consideram-se nessa escala os ministérios e autarquias associadas, os quais fazem a gestão das ações no âmbito nacional de cada Estado, bem como as instituições bancárias que financiam obras de infraestrutura.

Escalas sub-nacionais e atores locais e regionais

Essas escalas se referem, em primeiro lugar, às divisões político-administrativas dos estados nacionais. De modo geral, os Estados possuem diversas subdivisões e regionalizações, tais como: Estados (Brasil), províncias e departamentos (Argentina), regiões e províncias (Chile); departamentos (Uruguai); municipalidades ou comunas (em todos os Estados).

Além dessas, em segundo lugar, há planejamentos governamentais descentralizados, como é o caso das regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) e as regiões funcionais de planejamento no estado do Rio Grande do Sul, as regiões de planejamento da Argentina, as regiões administrativas para fins governamentais do Chile, etc.





Os atores locais e regionais na representação gráfica possuem diversas dimensões. Essa variação representa justamente as relações de poder muitas vezes díspares no território. As iniciativas independentes ou individuais de organização política não necessariamente se expressam de maneira ordenada e direcionada às mesmas reivindicações econômicas. Ou seja, mesmo havendo uma convergência de interesse na utilização dos caminhos para o Pacífico, há uma variedade de realidades e dificuldades entre os atores.

A cultura do tabaco, devido à necessidade de mão de obra intensiva, é desenvolvida principalmente pela pequena propriedade familiar. Grande parte da produção se distribui no entorno das indústrias de transformação e beneficiamento (Faccin; Silveira, 2024). No RS, estão localizadas, na sua grande maioria, na região do Vale do Rio Pardo, Centro Sul, Vale do Taquari e Sul do Estado, com destaque para os municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Canguçu.

O setor do tabaco possui uma atuação muito evidente através das multinacionais, tais como a *Philip Morris*, *China Brasil Tabacos*, *Alliance One International*, *Souza Cruz*, *CTA – Continental Tobaccos*, dentre outras. Entretanto, conforme salientam Faccin e Silveira (2024), as corporações e multinacionais fazem um uso estritamente racional, seletivo e condicionador do território, na medida em que ele deve servir aos seus interesses; o mesmo não ocorre com as iniciativas locais, as quais são limitadas em opções locacionais e logísticas na cadeia produtiva.

A associação dos produtores de soja do Rio Grande do Sul (Aprosoja/RS) centraliza os discursos e ações do setor sojicultor, a qual destaca a importância das infraestruturas logísticas e a exportação dessa *commodity*, conforme evidenciado no site oficial (Aprosoja, 2024). Machado (2024), em pesquisa sobre a soja nas propriedades rurais no estado, destaca uma estimativa que chega a 30% dos produtores (atores locais) que utilizam intermediários nas exportações, evidenciando a importância das associações dessa natureza na cadeia produtiva.

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) e a Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) são as principais organizações dos interesses de conexões ligadas à indústria. A Fiergs possui programas de pesquisa e monitoramento que avaliam e fomentam as possibilidades de exportação dos produtos gaúchos. Além disso, a instituição gaúcha exerce um esforço de contato com os atores de outros países, a qual inclusive já recebeu uma comitiva chilena para discussão da Rota Bioceânica do Sul (Fiergs, 2025). Nessa esteira, a Fiesc também possui um observatório atuante no setor comercial, produzindo dados e relatórios destinados à indústria catarinense.

Os atores ligados à indústria alimentícia da carne têm como dinâmica de produção a criação dos animais em granjas e confinamentos, geridas sobretudo pela mão de obra familiar;





e os frigoríficos, grandes empresas que processam a carne refrigerada. As empresas compram a safra dos pequenos produtores, processam as proteínas e fazem a distribuição tanto no território nacional quanto nas exportações. Como exemplos cita-se a *Seara*, *Perdigão*, *BRF*, *Agrosul*, *Aurora Cooperativa*, dentre outras.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) possui atuação ativa nas relações de exportação, conforme último relatório anual, além de possuir representação em Pequim, na China. A ABPA tem como objetivo “expandir a atuação em mercados consolidados e reforçar a aproximação com as regiões importadoras” (ABPA, p. 46, 2024). Outros atores também destacam a importância do mercado asiático para a economia do Brasil, como a Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS) e a Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV).

Outros atores que extrapolam as relações comerciais e produtivas são os bancos de desenvolvimento. De acordo com o relatório das rotas de integração, elaborado pelo Ministério do Planejamento e Orçamento do Brasil, última atualização em 2025, há acordos com instituições financeiras e a possibilidade de investimentos em projetos de infraestrutura em toda a América do Sul, tais como: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF), Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonplata) e o Banco nacional do desenvolvimento (BNDES).

Por fim, o investimento e a financeirização das obras de infraestrutura e conexão territorial são resultado de um conjunto de ações e escalas envolvidas. Entre o interesse político, o financiamento e a execução do projeto ocorrem inúmeros conflitos de interesse, seja pela localização da obra, pela geração de empregos, pelos interesses privados ou pela preservação ambiental. Nesse filão de campos de força encontram-se as empreiteiras, fundamentais para a materialização das obras. Barros (2023) salienta o papel expansionista das empresas brasileiras nas obras pretéritas da IIRSA como as principais empreiteiras brasileiras, potenciais para a execução de grandes projetos: *Odebrecht*, *Andrade Gutierrez*, *Camargo Corrêa*, *Queiroz Galvão* e *OAS*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem um foco voltado aos atores político-territoriais e aos interesses do Brasil na efetivação da Rota Bioceânica através de obras de infraestrutura. Destaca-se que existe uma multiplicidade de forças, interesses e prioridades envolvidas nesse “imbróglio”, regiões que se



destacam na trama de relações globais e atores que possuem maior influência nas políticas territoriais, como as corporações e as empresas multinacionais, por exemplo.

Enquanto os maiores dados de exportações concentram-se principalmente na região dos vales (tabaco), campanha (soja) e planalto (soja e carnes), as importações são destinadas principalmente às regiões metropolitanas de Porto Alegre, Caxias do Sul e Litoral Catarinense e Vale do Itajaí, grandes centros consumidores. Como desdobramentos de pesquisa, os próximos passos de investigação são resumidos em outras frentes de busca, como a movimentação nos portos do Chile (Porto de Coquimbo, San Antonio e Valparaíso) e na identificação dos interesses, forças políticas e atores na Argentina, Uruguai e Chile.

REFERÊNCIAS

APROSOJA – Associação dos produtores de soja do Rio Grande do Sul. **Site oficial/notícias**. Disponível em: <https://www.aprosojars.com.br/noticias/presidente-da-aprosoja-rs-viaja-para-a-china>. Acesso em 20 Mai. 2025.

BRUNET, Rogert. O mapa – modelo e os coremas. **Confins (online)**, n° 50, 2021. posto online no dia 03 junho 2021. Acesso em: 07 Setembro 2025. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/36575>.

COMEX STAT. **Exportação e Importação Municípios**. 2024. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em: 22 Mai. 2025.

FACCIN, C. R.; SILVEIRA, R. L. L. da. Interações espaciais globais desde as cidades médias e pequenas da região dos Vales-Rs. **Geotemas** - ISSN: 2236-255X - Pau dos Ferros, RN, Brasil, v. 14, p. 01-26, 02412, 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Exportações do Rio Grande do Sul atingem US\$ 21,9 bilhões em 2024**. SPGG/ Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/exportacoes-do-rio-grande-do-sul-atingem-us-21-9-bilhoes-em-2024>. Acesso em: 20 de Abril. 2025.

ROSIÈRE, Stéphane. Géographie politique & Géopolitique. Une grammaire de l'espace politique. 2ed., Paris: **Ellipses**, 2007, p. 283-346.

SCHEIBE, Eduarda Figueiredo. **Integração física e integração regional: a Iniciativa para Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana**. 2013. 164f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

RÜCKERT, Aldomar A.; RAMBO, Anelise G. Metodologia das escalas geográficas de poder e gestão aplicada à análise de desenvolvimento em quatro territórios rurais no Brasil. n 8. **Confins**; São Paulo. 2010.



MACHADO, Raul dos S. . **Fatores comportamentais na comercialização de soja por produtores do Rio Grande do Sul**. Palmeira das Missões, RS. Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria, 2024.

SARAIVA, Miriam Gomes. **O Brasil e o Mercosul: os desafios da integração regional**. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 62, n. 2, 2019.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Ed. Ática – São Paulo, 1993.

PEREIRA, Ana Paula Camilo; ABRITA, Mateus Boldrine; FONSECA, Rafael Oliveira. Circulação, desenvolvimento econômico e ordenamento territorial: elementos teóricos para análises de pesquisas sobre a rota de integração latino-americana. **Confins**, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 1-75, 2021. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/confins.37445>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/37445>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BARROS, Larissa Martins Monteiro de. **Uma integração para o capital: a IIRSA como projeto de expansão do agronegócio e das grandes empreiteiras brasileiras (2000-2014)**. 2023. 302 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.

FIERGS - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul . **Portal de informações online**. Disponível em: <https://www.fiergs.org.br/noticia/corredor-bioceanico-central-ampliara-logistica-para-escoamento-dos-produtos-gauchos>. Acesso em 09 de set. 2025.

